



GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais
(Humoristico, Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente",
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



VISITACÃO
*Partidiz! siete arpepolones
Me pegaron á la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascosnes*
VÁQUEIRO

Director Editor:—Arthur Fernandes de Freitas
Redactor principal:—Eduardo de Souza
Administrador:—A. Faria.
Secretario da redacção:—Simão Pinheiro R. Guimarães
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesa.

Armando Luciano Guimarães

Está de lucto o «Gil Vicente».

Na ultima quinta-feira, por um dia azul e puro de sol, em que a Natureza resplandecia em toda a sua verdura e pujança, uma mocidade generosa, uma esperança prometedora e risonha fôra arrancada impiedosamente á vida!

Armando Luciano Guimarães morrêra: deixára de pulsar um coração leal e sincero de amigo!

Amante fervoroso da sua terra, da terra que o vira nascer, Elle fôra, num impulso forte de barrismo, um dos fundadores d'este semanario; dera-lhe o seu esforço, dera-lhe a sua alma, a grandeza do seu entusiasmo e do seu trabalho.

E' demasiadamente brutal a nova do seu fallecimento. E' verdade que o sabiamos gravemente enfermo; é verdade que por algumas vezes a nossa camaradagem de amigos, nos levou até Elle n'uma missão de encorajamento e de conforto: muitas vezes o animamos e lhe demos a mão nos seus desfallecimentos e desesperanças. Mas ainda assim a noticia da sua morte nos feriu rudemente.

E como nos custava mentir-lhe, e como nos pezava enganá-lo, quando tinhamos a certeza de que não sahiria triumphante n'esta lucta em que andava com a morte!

Facê a face com a bruta realidade, reconhecemos que o cérebro não pode pensar como devia: da nossa penna, vergada ao peso d'uma dor infinita, não podem sahir phrases emphaticas de rhetorica, ou rendilhados de estylo; escrevemos sómente a palavra profunda do nosso sentimento e da nossa magua, ao recordarmos tempos felizes que não voltam, dias de alegria e de prazer que para sempre passaram!

Choramo lo! Porque perdemos um amigo nesta hora alta de interesses, de egoísmo e de hypocrisia? Não, seria pouco: porque perdemos um amigo que era quasi um irmão, porque perdemos um companheiro dedicado de todos os dias e de todas as horas.

Morrer! quizemos ir vê-lo pela ultima vez, quizemos lançar-lhe o nosso derradeiro olhar de amigo desinteressado, mas a nossa coragem fraquejou e não tivemos forças que lá nos arrastassem! Perdoa, amigo, esta falta! mas é que a nossa saudade substituiu a nossa fraqueza, e por meio d'ella, nós te estamos a ver, placido e tranquilo, magro e crucificado pelo soffrimento, no teu leito mortuario; e de tanto que te queremos e amamos, aos nossos olhos che-

ga ainda o sorriso piedoso e triste d'esse teu rosto empallidecido, e dos teus labios sem cor nós julgamos ouvir duas palavras de affecto, que poderiam ser, talvez, o teu ultimo adeus aos teus amigos!

Descença em paz, morto querido! Elles não te esquecerão já-mais! E sempre que o possam fazer, irão desfolhar sobre a tua campa fria, as lagrimas sinceras da sua saudade, as flores simples mas bellas da sua gratidão e da sua amizade.

Adeus, amigo! Repousa! A pesada noite dos seculos, no seu caminhar vertiginoso e certo, cahirá, serena, sobre ti, sobre toda a humanidade; mas, enquanto vivos formos, a nossa lembrança por ti não morrerá, nem diminuirá sequer.

Armando Luciano Guimarães terá sempre um culto no nosso coração de amigos.

O «Gil Vicente», filho dilecto do teu esforço e da tua vontade, ajoelha perante o teu cadaver querido, e ora por ti a Deus!

Descança!

Os seus funeraes realizaram-se hontem, pelas 12 horas, na Capella da V. O. T. de S. Francisco, com grande assistencia.

O cadaver do saudoso extinto, encerrado n'uma rica urna de mogno, repousava sobre um catafalco, rodeado d'um grande numero de corôas, palmas e bouquets.

O templo via-se ornado de crepes.

Fizeram-se representar nos funeraes, com os seus estandartes, o Orpheon de Guimarães e a Juventude Catholica, de que o finado era socio.

Após os officios-funebres foi o cadaver conduzido ao Cemitério da Athougua, no carro funerario da V. O. T. de S. Francisco.

Recebeu a chave do caixão o Snr. Julio Antonio Cardoso.

Foram organizados os seguintes turnos:

1.º turno (Egreja)—Dr. Joaquim José de Meira, Dr. Alfredo Peixoto, Dr. Antonio Thoriz, Antonio José d'Oliveira, João Rodrigues Loureiro, José Pinto Teixeira d'Abreu.

2.º turno (Cemiterio)—Arthur Fernandes de Freitas, Antonio Faria Martins, Eduardo Passos, Simão Pinheiro Ribeiro Guimarães, Alfredo José de Souza Felix e Alberto Pimenta Machado.

Conduziram corôas, palmas e bouquets os Srs.:

Alberto Costa Guimarães, Afonso Costa Guimarães, Bernardo Azenha, Bernardino Jordão, Mariano Felgueiras, Joaquim Faria Martins, Marcelino Fernandes, João Mendes Fernandes, Silvino Alves de Souza, Vicente Pinheiro Ribeiro, Arthur Fernandes de Freitas, Antonio Faria Martins, Eduardo Passos, Simão Pinheiro Ribeiro Guimarães, Alfredo José de Souza Felix, Alberto Pimenta Machado.

No cemiterio, junto da lousa onde ficou para sempre sepultado o indito amigo, pelo nosso director foi lido este ultimo adeus:

Saudoso amigo

E' com o coração trespassado de acerba dor, que, n'esta hora tristissima e de magua para a nossa alma de amigos sinceros, venho religioso e commovidamente em nome do «Gil Vicente» de que foste entusiastico fundador e de um grupo de amigos intimos, que por ti sentiam uma inabalavel e indestructivel amizade, dizer-te o ultimo adeus.

Descança em paz, pobre amigo! Aos 19 annos, assim na flor da idade, quando principiavas a comprehender e a sentir as luctas da existencia, quando no horizonte da tua vida começava a despontar a alvorada d'um futuro risonho e cheio de venturas, quando divisavas, ao longe, nas tintas esbatidas do poente, talvez doces miragens d'amor, e sonhos de belleza, quando, enfim, em torno de ti tudo sorria e tudo era luz, veio então a morte implacavel e deshumana—figura sinistra de megera—destruir-te todo esse doce paraíso em que vivias emballado pelo carinho enternecido da tua familia amantissima e dos affectos leais e desinteressados dos teus amigos.

Adeus Armando! Repousa! Na hora em que vas baixar á sepultura, compromettemo-nos a ter sempre um culto sagrado pela tua memoria honrada, e a não te esquecermos quer estejamos longe da terra que te viu nascer e hoje infelizmente te recolheu o ultimo alento, quer perto de ti nos encontremos.

A nossa saudade não terá fim. Ella intercederá por ti, junto de Deus, a quem serão dirigidas as nossas preces como tributo d'uma amizade verdadeira.

Descança!

A toda a familia em lucto, o «Gil Vicente» envia a expressão sincera do seu profundo pesar.

A Redacção do «Gil Vicente», querendo prestar ao seu antigo collega e saudoso extinto, mais uma homenagem de profundo sentimento, resolveu, de accordo com alguns amigos intimos do finado, mandar celebrat uma missa no dia 13 do proximo mez de Julho, suffragando a sua alma.

No acto da missa serão distribuidas esmolras por alguns pobres.

João Velloso d'Araujo

Apoz alguns dias d'um soffrimento atroz e rodeado do carinho dos seus, falleceu ás 12 horas da noite, do passado dia 7, o nosso saudoso e pranteado amigo Snr. João Velloso d'Araujo.

Quando a vida mais do que nunca lhe sorria e se tornava mais suave, pelos carinhos d'uma esposa virtuosa, e quando no nosso meio havia conquistado affectos que só um coração leal e bondoso, como o seu, podia attrahir, ei-lo prostrado para sempre no somno da morte!

Desditoso amigo! Nós que o conheciamos desde os bancos do Lyceu e que nos haviamos habituado já a dedicar-lhe uma pura e sincera amizade, choramos hoje a sua morte com o mais profundo sentimento.

João Velloso d'Araujo, possuidor das mais nobres qualidades d'alma e coração, caracter franco e sincero, pensou sempre da mesma maneira, foi para todos sempre o mesmo, conseguindo conquistar no nosso meio, onde era muito apreciado e conhecido pelas suas virtudes, a estima e consideração de todos os vimaraneses, que o tinham na conta d'um cidadão prestimoso e honrado.

Morreu com 30 annos apenas, no vigôr da mocidade, quando aparentemente nos mostrava vender saude, deixando entregue á dor martyrisante, a esposa querida e ao abandono dos seus afagos, dois filhinhos que constituíam para si o enlevo da sua vida tão risonha e feliz.

Como é triste ver desaparecer para sempre, no manto negro da morte, um amigo cheio de vida e tão novo ainda!

João Velloso d'Araujo prendeu-nos com os laços d'uma amizade purissima e o mesmo aconteceu a um sem numero de amigos, que hoje veem carpindo as mais crucificantes saudades.

Bondoso em extremo, quantas vezes elle foi offerecer os seus serviços, onde sabia que era preciso mitigar um soffrimento ou compensar uma infelicidade.

E' por isso que a sua morte foi de todos pranteada; dos seus amigos a quem elle patenteou sempre a maior estima e d'aquelles mesmo que já o não viam ha longos annos, desde que abandonára os estudos para se dedicar á vida Commercial.

João Velloso morreu, pois, só para aquelles que o não conheciam; para os seus amigos continua vivendo, pois jamais se apagará da sua memoria, e a sua alma que subiu ao Céu docemente emballada pelas preces d'aquelles que tanto lhe queriam, ficará perpetuamente no seu coração como o prototypo de lealdade e bondade!

Que Deus o tenha acolhido na Sua Santa Guarda.

Os seus funeraes, realizaram-se na passada segunda-feira, na egreja da Misericordia, com uma assistencia assás numerosa e distincta, o que constituiu, sem duvida, uma sentida manifestação de pesar.

A Egreja, que ostentava pesados crepes, achava-se repleta. Junto da Capella-Mór, o cadaver, encerrado em uma rica urna de mogno, pousava sobre um catafalco.

Terminados os reponsoes funebres, foi o cadaver conduzido ao Cemiterio da Athougua, na Carreta Municipal, acompanhado a pé por um grande numero de amigos, Juventude Catholica e Orpheon de Guimarães, com os seus estandartes, de que o saudoso finado era respectivamente, fundador e socio auxiliar.

A Academia Vimaranesa, a que o mallogrado extinto em tempos pertencio, fez-se representar pelo seu digno Presidente, snr. Francisco Pereira Mendes.

Aos funeraes assistiram tambem a Creche, Officina de S. José, Asylo do Campo da Feira e de Santa Estephania, aos quaes a viuva do chorado amigo mandou entregar, para dividir em partes eguaes, a quantia de 20000 reis.

Tambem estiveram representadas a Santa Casa da Misericordia, Ordem Terceira de S. Francisco e Irmandade dos Santos Passos.

Egualmente a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, de que o saudosissimo amigo era socio benefactor, se fez representar nos funeraes por uma deputação de Bombeiros.

A chave do athaúde, foi entregue ao snr. Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, digno Provedor da Santa Casa da Misericordia, de cuja Meza o saudoso extinto fazia parte.

Organisaram se diversos turnos, tendo segurado ás guildras da urna os senhores:

1.º turno Igreja—Dr. Adelinho Jorge, Dr. Antonio Motta Prego, Dr. Alberto Martins Fernandes, Dr. Alfredo Peixoto, Dr. Eduardo d'Almeida e Dr. José d'Oliveira Bastos.

2.º turno (Igreja)—Dr. Alberto Jorge, Augusto Pinto Areias, Gaspar P. L. de M. e Couto, José Joaquim Vieira de Castro, Padre Gaspar Roriz e Tenente coronel Duarte Amaral.

3.º turno (Cemiterio)—Antonio J. d'A. Machado, Agostinho Rocha, Francisco de Faria, José de F. Costa Soares, Padre Antonio Monteiro e Rodrigo J. Leite Dias.

4.º turno (Cemiterio)—Antonio d'Araujo Salgado, Bernardo Azenha, Eduardo Lemos Motta,

Joaquim Martins Guimarães, José Ferreira Ramos e Henrique Correia Gomes.

No Cemiterio, pegaram á urna os senhores:

Antonio F. de Mello Guimarães, Adelino Neves, Alberto Pimenta Machado, Carlos Machado, José Martins Junior, e Manoel J. P. de Carvalho.

Dirigiu os funeraes, o snr. Francisco de Faria, amigo intimo da familia enluctada.

A toda a familia em lucto, é em especial á Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Carlinda d'Oliveira Velloso e aos Snrs. Joaquim Velloso d'Araujo, Manoel Gomes dos Santos Oliveira e Alberto Velloso d'Araujo, respectivamente, viuva, pae, sogro e irmão do saudo finado, o «Gil Vicente», envia sinceras condolencias.

Ao sr. sub-delegado de saude

A cidade de Guimarães, toda sem excepção de ninguém, censura, e com toda a razão, o procedimento deste funcionario, que não olha a sério pela saude pública. Parece que esta terra não tem de facto um funcionario que realmente seja sub-delegado de saude.

A saude do público nesta cidade anda seriamente ameaçada duma epidemia horrivel, devido ao descuido criminoso de s. ex.^a o sr. sub-delegado de saude. O modo como se tem procedido no que respeita a saude pública, constitue um crime que é necessário não chegue a ter conseqüências de maior.

Não acusamos nem censuramos pelo prazer de molestar ninguém, creia s. ex.^a.

Mas é que nós estimamos muito a nossa saude, para que a não defendamos como se defende o bem mais precioso que temos. O sr. sub-delegado de saude, não cumpre os seus deveres.

Há, infelizmente, nesta terra, muita gente atacada de variola. Todos o vemos e sabemos, Ora isto já é sinal de que os interesses do grande público não são zelados como é preciso, por quem de direito. A epidemia da variola é terrivel nos seus efeitos, mas é também aquela de que com mais facilidade nos podemos ver livres.

Qual a razão porque o sr. sub-delegado de saude não cuidou destas coisas, como devia, mandando vacinar toda a gente, auxiliando-o demais nesse serviço os seus colegas na medicina, conforme uma reunião realizada há meses na administração do concelho, em que ficou resolvido vacinar todo o concelho de Guimarães, dividido em zonas?

Até hoje, que nos conste, nada disso se fez.

Preguiça? Não queremos acreditar em tal. Descuido? E' o mais provavel. Mas os descuidos, em casos assim, são de conseqüências funestas.

E a epidemia lá vai na sua tarefa aterradora. Não se lhe atalhou a marcha, e ela lá segue matando uns, cegando outros, deixando muitos horrivelmente feios. Até aqui já V. Ex.^a fica muito mal conceituado no espirito público.

O sr. sub-delegado de saude, em vez de defender, atenta contra a saude pública. Dizemos-lho nós. Diz-lho a cidade. Dizem-no os médicos. V. Ex.^a deve, porque tem obrigação para isso, ver esses infelizes á quem a variola atacou, andarem por essas ruas no periodo mais agudo do contágio. Temo-los visto nós, cheios de horror, com a cara coberta de feridas, que vam tirando aos bocados, espalhando assim a doen-

ca. Temos visto nessas vietas, creancinhas nesse estado, rodeadas de infelizes que ainda não foram visitadas pelo terrivel contágio, mas que, a continuar tudo como até aqui, não tardará muito que não sintam os efeitos da terrivel variola. Isto é verdadeiro.

V. Ex.^a se não pode, devido á idade ou a outros afazeres, cuidar da saude publica, melhor seria deixar esse logar a quem o possa desempenhar melhor.

O ano passado tivemos, relativamente, poucos casos a registar, este ano temos o dôbro, segundo nos informam, e por este caminho, amanhã teremos o triplo. Providencias, pois, providencias!

Tribuna independente

As nossas colónias

A Conferência da Paz é um embroglio de surpresas. Após a iniqua resolução da mesma, pela qual a nossa bem amada Pátria nada reavia como compensação do seu grandioso elan ao lado dos Aliados, a imprensa portuguesa, com pequenas excepções, calou-se. O povo, quasi completamente desanimado da continua salsada em que isto tem andado, convicto talvez de que o nosso mal não tem remédio e que um abismo horroroso nos espera, ficou também indifferente deante da injustiça de que éramos vítima.

Triste e significativo indicio de que somos uma raça decadente, sem patriotismo; uma raça que perecerá se não a souberem educar como é mister!

Agora, porém, o caso é outro, mais grave e apreensivo e deve arrancar um vivo protesto de todos os corações portugueses. Ele é já assaz conhecido pela imprensa, agora mais que nunca, uma attitude nobre encheu por vezes já as colunas de jornais estrangeiros como o Temps. Não acreditamos nêle ao primeiro relance de olhos. No entanto parece fazer-se luz sobre tal, pelo protesto enviado ao mesmo jornal pelo Sr. Dr. Afonso Costa, um dos delegados portugueses na Conferência da Paz.

Mas que! Portugal, já infamemente expoliado duma compensação a que lhe dava direito o seu esforço no campo da batalha, ver-se-há por acaso roubado sem um veemente protesto, e seus filhos temerão uma morte digna, deixando arrebatado-lhe Angola, a maior reliquia e a melhor do seu passado glorioso.

E' uma infâmia, um crime, tanto mais indigno, quanto é verdade serem perpetrados á sombra do tais Direito e da Dona Justiça. Não pode ser!

Portugal, não pago e ainda para cúmulo de desonra infamemente surripado. Mas é caso para acreditar, caro leitor. Protestos da parte do governo, onde estão eles? A imprensa clama. Levante ela intemerata a voz e nós cá estaremos ao seu lado. Os seus portugueses e daquêles que amam a sua Pátria.

Eis porque, conjuntamente com a imprensa, protestamos. Que amanhã, quando preciso fôr, a nação una voce faça lá fóra ouvir o seu protesto.

Cassandrô.

Amôres I...

Sob este titulo recebemos do nosso estimado conterraneo e distincto escriptor, snr. Fernando da Costa Freitas, actualmente residente em Lisboa, uma novella vimezanense, a que, por ser bastante extensa, só no proximo numero poderemos dar a devida publicidade.



Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.^{mas} Snr.^{as}:

- Dia 18—D. Laura de Mattos Chaves Gonçalves.
19—D. Maria da Conceição Pinheiro Torres.
20—D. Maria Luiza Cardoso Martins de Menezes (Margaride).
22—D. Roseira Villaça Rodrigues da Silva.

E os Snrs.:

- Dia 16—Horacio Martins Barreiros.
17—Domingos Leite Corrêa d'Almada.
18—João Baptista Cardoso Martins de Menezes (Margaride).
19—Abel d'Oliveira Bastos.
21—Dr. Luiz Martins Pereira de Menezes.
22—Fernando de Freitas.

—Parabens.

Chogadas e Partidas

Foram a Vizella no passado dia 7 do corrente, ter um jantar de despedida, os alumnos que este anno completam o curso da 7.^a classe do nosso Lyceu.

O referido jantar decorreu elegendamente.

Encontra-se entre nós o Snr. Dr. Luiz Roque Ferreira de Carvalho Machado, sobrinho do nosso estimado amigo, Snr. Domingos Martins Ferreira, importancapitalista e proprietario.

Seguiu para a Regua, para onde foi despachado como aspirante de finanças, o nosso dilecto amigo, Snr. Antonio d'Araujo Leão Martins.

Doenças

Guarda o leito um tanto enferma, a Snr.^a D. Maria Candida Ferreira Machado, dedicada irmã do nosso presadissimo amigo, Snr. Domingos Martins Ferreira.

Tem estado doente o nosso estimado amigo, Snr. Manoel de Freitas, distincto professor da acreditada Escola Academica.

Em Lisboa, tem estado bastante enferma, encontrando-se actualmente um tanto melhor, a Snr.^a D. Josefina Ferreira Gonçalves, extremosa esposa do Snr. José Gonçalves.

A todos desejamos rapidas melhoras.

Estação dos Correios

Damos hoje á luz da publicidade as restantes assignaturas que subscreveram a representação, enviada ultimamente ao Ex.^{mo} Snr. Antonio Maria da Silva, muito digno administrador Geral dos Correios e Telegraphos:

Antonio Eduardo Romeiras de Macedo—coronel comandante de inf.^a 20, Francisco Cerqueira Moreira—alf. de inf., José Fernandes Soares—capitão chefe da banda de inf. 20, José Augusto Faria Blanc—major de inf., Francisco Martins Fernandes Junior—cap. de inf., Silvestre José Barreira—tenente de inf., Duarte do Amaral Pinto e Freitas—tenente coronel de inf., Domingos José Vieira d'Andrade—alf. de inf., João Correia Bessa—alf. de inf., Francisco da Silva Faria—alf. de inf., Joaquim Ribeiro Cardoso, Alvaro Gonçalves, João José da Cunha Monteiro Junior, José Antonio de Matos Junior—alf. de inf., Eduardo de Paiva Macedo—asp. a official de inf., José Joaquim de Castro Meirelles—alf. de inf., Joaquim de Magalhães Bastos, Antonio Salgado, Adriano José d'Araujo, Antonio Bernardino Pinto de Madureira, Anselmo José de Souza Magalhães, José Maria de Castro Ferreira, Antonio José d'Araujo Leite Castro, Carlos Bernardo Faria, Arthur Francisco do Couto, Arthur da Cunha Mendes, Adolpho Cerqueira Cardoso Dias, Antonio Pinto, Armando Pinheiro, Antonio Maria de Mello Teixeira Vaz, Eduardo Dias Fiadeiro, P.^o José Maria Leite, João Mendes Andrade, João Baptista Mattos da Silva Netto.

Antonio de Souza Lima, José d'Oliveira Meira, Emidio Guerreiro, Raul Rocha, Alvaro Dias Teixeira da Costa e Almeida, Francisco Cardoso de Sá e Mello, José Ezidio Machado da Cunha Faria e Almeida, José Maria de Magalhães Barros Lancós Cerqueira Queiroz, José Francisco Pinheiro da Costa, Basilio Leite Correia dos Reis, Acacio Alves da Silva Lopes, Guilherme dos Santos Barbosa, Luiz Leite da Cunha Martins, Amadeu Jesus Ferreira Leal, Antonio d'Araujo Vasconcellos Villas Boas e Alvim, Antonio Bernardino d'Almeida Faria, Agnelo Pacheco Campos Guimarães, Antonio Pereira de Mello, Augusto da Cunha Mendes, José Maria d'Almeida, José Leite de Faria, Eduardo Augusto de Souza, Antonio Augusto Vellozo d'Araujo, Joaquim Severo de Souza Guise, José Maria Gomes de Carvalho, Arthur Pinto Brandão, Vasco Santiago Ribeiro do Sameiro, José Mendes Ribeiro, João Cruz do Amaral Sarmiento, Frederico de Brito e Cunha, Alberto Alves de Carvalho, Alberto de Souza Pereira, Arthur Vaz da Cunha de Souza e Castro, Alexandre de Freitas Ribeiro, Antonio Couto de Souza Pereira, Ernani Barretto, Armando Leite Guimarães, José Joaquim Carrilho, Antonio José Peixoto da Costa, Domingos de Souza Ribeiro, Joaquim Teixeira Pinto da Fonseca, José Maria dos Reis Almada, Antonio Mario Vizzetto Guerreiro, Antonio da Cunha, Eduardo Sgismundo Alvaros Vieira de Noves Abreu César de Lima, Domingos Simões e Castro, Euripedes Eleazar da Cruz e Brito, Leonel Monteiro Pereira E-teves, Carlos Albero Vellozo d'Araujo, Adriano da Cunha Mendes, Justino da Cunha Viriato, Manoel Cumbreira, Adriano Vieira Campos de Carvalho.

(Conclue no proximo numero).



Por Guimarães

Rifredo Guimarães

Deste nosso estimado conterraneo e distincto escriptor, principiaremos a publicar em o proximo numero uma serie de impressões, sob o titulo «Jornal do Fatio».

Acabamos de receber o primeiro trabalho neste genero, que versa sobre a villa de Olhão, não nos sendo já hoje permittido dar-lhe a devida publicidade por absoluta falta de espaço, pelo que pedimos desculpa ao seu muito digno auctor.

Orfeão de Guimarães

Afim de evitar a morte do «Orfeão de Guimarães», esse distincto grupo coral que tão bom nome alcançou, deixando as melhores impressões em todas as terras, onde fôr em passeio, vai ser dirigida, ao Iminentissimo Cardenal Patriarcha, uma representação, para o fim de conseguir desta auctoridade superior da igreja, o regresso ao seio do «Orfeão», do seu antigo director-regente, Snr. P.^o José Maria dos Santos.

Oxalá S. Ex.^a Rev.^a attenda o pedido que lhe vae ser feito.

Agradecendo

Ao muito digno commandante de Inf. 20, Snr. coronel Antonio Eduardo Romeiras de Macedo, enviamos os nossos sinceros agradecimentos pela attenção que dispensou á um dos nossos ultimos

«Reparos», mimoseando-nos, no jardim publico, com a banda regimental.

Cinematographo ao ar livre

Desperta grande interesse a inauguração do cinema, que se realiza hoje ás 10 1/2 horas em ponto, na Praça de Touros.

Será exhido o seguinte programma:

«Chimera» (3 partes). «Kip-Kum-Kop» (7 partes). «Comersindo viagem gratis» (comica).

Não ha senhas de sahida e no redondel acha-se estabelecido um buffet.

A empreza Luiz do Souto é digna dos mais rasgados elogios por ter conseguido proporcionar aos vimaranenses um alegre passatempo.

Os bilhetes acham-se á venda no café Avenida e duas horas antes do espectáculo, nos guichets da Praça.

Em liberdade

Apoz alguns mezes de captivo, na cidade de Braga, foram ha dias postos em liberdade, com homenagem, os distinctos officiaes do exercito, Snrs. coronel Arthur Justino Amado, antigo Commandante Militar de Guimarães e Capitão João Gomes d'Abreu e Lima.

Os nossos cumprimentos.

Juventude Catholica

E' hoje que, pelas 9 1/2 horas da noite, se realiza na sede desta sympathica collectividade, um sarau litterario—musical, cujo programma já aqui publicamos.

A peça, em verso, «Rapaziadas», por motivos imprevistos, foi ultimamente substituida pela comedia em 1 acto «Os manos Souzas».

FALLECIMENTOS

Falleceu na passada terça-feira a sr.^a D. Thereza de Jesus Silva Reis, dedicada esposa do snr. José Francisco da Silva Reis, empregado nos escriptorios da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Os seus funeraes realizaram-se na ultima quinta-feira, na igreja de S. Domingos.

A toda a familia em lucto e em especial ao nosso presado amigo, snr. José Francisco Reis, enviamos os nossos sentimentos.

Em Corruñella, S. Torquato, falleceu também no sabbado passado, 7 do corrente, com 75 annos de idade, a Snr.^a D. Claudina Leite de Faria, veneranda mãe dos Snrs. Dr. Alberto, Francisco, João e Alvaro Ribeiro de Faria.

Os seus funeraes, que tiveram numerosa assistencia, realizaram-se na segunda-feira ultima, em S. Torquato.

A familia anojada a expressão do nosso profundo pesar.

No passado dia 3 succumbiu, nesta cidade, o Snr. José Caetano, tio do nosso presado amigo, Snr. José Caetano Pereira, conceituado negociante de cortumes.

O extinto, era solteiro e contava 72 annos de idade.

Ao Snr. José Caetano Pereira, enviamos o nosso cartão de pesames.

Curso domestico

Português, Francês pratico e teórico, explicações das cinco primeiras classes do Liceu.

Professor-explicador,

Torcato Mendes Simões.